



Mapeamento de empresas e profissionais na área de Geologia e Engenharia de Minas no RS

Gustavo Amorim Fernandes | Geólogo | Analista de Processos da Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas

Em janeiro de 2011, foi realizado um mapeamento das empresas de Geologia e Engenharia de Minas no Estado do Rio Grande do Sul. De forma resumida, ao CREA-RS compete o registro de profissionais/empresas e a fiscalização do exercício profissional, mas até então não se sabia como estavam distribuídas as empresas, registradas ou cadastradas no Conselho, que possuem em seu quadro técnico Geólogos, Engenheiros Geólogos, Engenheiros de Minas e Técnicos em Geologia e/ou Mineração. E mais... por onde andam os profissionais? Estariam estes próximos de onde o mercado de trabalho no RS exige?

O levantamento dos dados foi realizado tomando por base a região de atuação das pessoas jurídicas e o endereço dos profissionais registrados no CREA-RS, sendo observada a atividade desenvolvida, discriminando-os por Zonais: Metropolitana, Litoral, Sinos, Serra, Planalto, Alto Uruguai, Noroeste, Fronteira Oeste, Fronteira Sudoeste, Central e Sul. As Zonais são órgãos do CREA-RS representativos de um grupo de inspetorias (Fig. 1).

Na Figura 1, são discriminados o número de pessoas jurídicas e o de profissionais por Zonal.

Destaca-se nesse cenário o número de empresas que atuam nas Zonais Metropolitana (20,5%), Sinos (19,3%), Serra (15,2%), Central (14,9%) e Planalto (11,9%), representando 81,8% da Geologia e Minas no Estado. Estão entre as três principais atividades desenvolvidas nessas Zonais:

- **Metropolitana:** consultoria em Geologia (25,9%), extração de argila (12,8%) e perfuração de poços (12%);
- **Sinos:** consultoria em Geologia (26,7%), perfuração de poços (13,1%) e consultoria ambiental (12%);
- **Serra:** britagem (75,6%), prestação de serviços com explosivos (9,1%) e perfuração de poços (5,1%);
- **Central:** extração de argila (24,2%), extração de areia (12,4%) e perfuração de poços (10,8%);
- **Planalto:** britagem (81,8%), perfuração de poços (5,8%) e extração de rochas para utilização como paralelepípedo, guia, meio-fio (3,2%).

Também há de se observar a pequena concentração de empresas na região da fronteira, principalmente na Fronteira Oeste

(0,9%). Verificam-se as três principais atividades nessas Zonais:

- **Alto Uruguai:** britagem (27,5%), extração de minerais garimpáveis (20%) e perfuração de poços (15%);
- **Noroeste:** britagem (31,3%), perfuração de poços (28,1%) e extração de saibro (15,6%);
- **Fronteira Sudoeste:** britagem (26,9%), extração de areia (23,1%) e perfuração de poços (19,2%);
- **Fronteira Oeste:** extração de areia (33,3%), perfuração de poços (33,3%) e consultoria em Geologia (16,7%).

Enquanto na região da fronteira somam-se apenas 8,5% das empresas que atuam na área de Geologia e Engenharia de Minas, as Zonais Litoral e Sul totalizam 9,7%. As três principais atividades desenvolvidas pelas pessoas jurídicas são:

- **Litoral:** extração de areia (31,8%), extração de saibro (21,2%) e britagem (13,6%);
- **Sul:** extração de argila (55,7%), extração de areia (16,4%) e extração de saibro (13,1%).

Quando analisada a distribuição de profissionais pelo Estado (Fig. 1), nos deparamos com a realidade vista diariamente nas fiscalizações do Conselho, nos requerimentos de registro/cadastro de empresa e nas consultas “semanais” de empresas que solicitam indicações de profissionais (o que – diga-se de passagem – não compete ao CREA-RS, e sim aos sindicatos e às entidades de classe – Associação Profissional Sul-Brasileira de Geólogos e Associação Gaúcha de Engenheiros de Minas): faltam Geólogos, Engenheiros de Minas e Técnicos em Geologia e/ou Mineração em todo o Estado. Há mais empresas e órgãos públicos (municípios que realizam extração de substâncias minerais de emprego imediato na construção civil, para uso exclusivo em obras públicas por

eles executadas diretamente) do que profissionais para trabalhar no RS. Porém, as ofertas de empregos nessas empresas/órgãos públicos, na maioria das vezes, não são tão atrativas quanto as propostas para trabalhar em outros Estados, e cada vez mais no exterior. Exemplo disso é a concentração de 67,8% dos profissionais mantendo residência na Zonal Metropolitana, em grande parte já tendo migrado para outras regiões. Verifica-se que, do total de pessoas jurídicas registradas/cadastradas no CREA-RS na Modalidade Geologia e Engenharia de Minas, 48% são pequenos mineradores (“Cadastro de Pequena Empresa Extratora Mineral” e “Registro de Cooperativas e Associações”), 46% são empresas registradas e 6% são municipalidades.

As Zonais Metropolitana (67,8%), Sinos (11,1%), Central (6,8%) e Serra (5,7%) aparecem como as regiões mais procuradas pelos profissionais (Fig. 1), somando 91,4%. Merecem destaque, devido à carência de profissionais, as regiões do Litoral e Planalto, esta com 11,9% das empresas (154 PJs) e apenas 0,9% dos profissionais (7), o que exige o deslocamento de Geólogos, Engenheiros Geólogos, Engenheiros de Minas e Técnicos em Mineração e/ou Geologia de regiões mais afastadas para suprir aquela demanda.

Nos últimos cinco anos, houve um crescimento de 21% no número de empresas da Modalidade Geologia e Engenharia de Minas registradas/cadastradas no CREA-RS, parte em função do trabalho de fiscalização do Conselho, parte pelo aquecimento do mercado consumidor devido à procura por substâncias minerais para uso na construção civil (empresas que produzem brita correspondem a 29,5% do mercado de trabalho para os profissionais da Geologia e Minas no RS). Esperamos que essas informações cheguem não apenas aos profissionais já radicados no RS, mas aos novos e futuros formandos em Geologia e Engenharia de Minas.

Figura 1 – Distribuição das Zonais do CREA-RS, com suas inspetorias e o número de empresas (PJs) e profissionais (Geólogos, Engenheiros Geólogos, Engenheiros de Minas, Técnicos em Geologia e/ou Mineração). Atualizado em janeiro de 2011.

